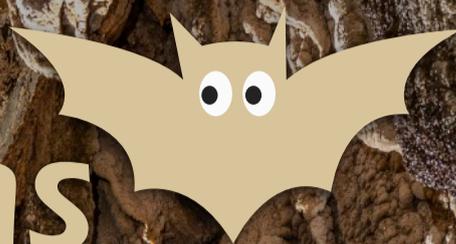


SBE notícias



Nesta Edição

Mudanças na revista EspeleoTema

Observatório Espeleológico elege nova Diretoria para Gestão 2020–2023 em assembleia virtual

Maio, Mês das Mães e de atividades das Caverneiras Brasil

Atividade realizada com escoteiros revela impacto positivo das lives

Peter Lund no canal Buenas Ideias e o troglodita moderno

Acontece o I Simpósio Brasileiro Virtual de Espeleologia

Complexo Caverna do Padre

Parque Estadual da Cerca Grande lança a 7ª Edição do Informativo

A importância de Lagoa Santa na Arqueologia Brasileira

Bate-papo Bioespeleológico

Suspensão de obra no entorno da Gruta do Lago Azul

Há 140 anos, o mundo perdia o genial homem das cavernas

Grupos aniversariantes do mês

Calendário de eventos

MENSAGEM DA DIRETORIA

Caros leitores,

Não há lado bom em uma pandemia que já matou mais de 370 mil pessoas ao redor do planeta, 30 mil apenas no Brasil. Segundo especialistas, uma das medidas mais eficaz para o seu combate é o distanciamento social, no entanto, essa profilaxia tem efeitos colaterais, ela cobra o seu preço. Ansiedade, depressão, resignação e abuso de bebidas alcoólicas são alguns de seus efeitos.

Diante desse desafio, o de combater a CoViD-19, mas sem sacrificar as faculdades mentais, a sociedade tem se reinventado. Algumas escolas, fechadas por tempo indeterminado, estão ajustando seu conteúdo pedagógico e seus recursos tecnológicos para o ensino a distância. Para manter suas atividades, muitas empresas adotaram o teletrabalho. As reuniões de amigos e familiares, para pelo menos 75% dos brasileiros que dispõe de acesso à internet, agora são feitas por videoconferência. Em um movimento aparentemente global, ciência, cultura e arte estão cada vez mais disponíveis na *web*. Museus, livros e até mesmo shows musicais podem ser vistos na tela de *smart-TVs*, computadores, *tablets* ou celulares.

Neste cenário, o uso recorrente de plataformas de *live streamings* parece ter atingido em cheio a comunidade espeleológica. Não há uma semana sequer em que a pressão desses dias tão terríveis não possa ser descomprimida por uma *live* na internet. Com conteúdo de excelência, esses momentos virtuais tem coberto uma grande variedade de assuntos, e, apesar do distanciamento físico, tem mantido a comunidade espeleológica mobilizada e cada vez mais unida.

Mas não é só o coronavírus que nos aflige nesse momento. A ameaça à proteção do patrimônio espeleológico segue sendo o tema mais importante da pauta espeleológica. Embora informações extraoficiais tenham reportado o congelamento da iniciativa de alteração do Decreto Federal 6.640/2008, o seu processo não foi formalmente encerrado. Com vistas a centralizar as informações relacionadas ao tema, concentrando em um único canal o acesso a documentos técnicos, reportagens, audiovisuais, entre outros, a SBE lançou no último dia 22 o hot site "Proteja Nossas Cavernas" (www.protejacavernas.com). É importante que sigamos

informados e mobilizados, sobretudo em tempos onde uma epidemia global é tratada pelas autoridades competentes como uma "janela" de oportunidades para desregulamentação e simplificação de normas infralegais.

Mas também temos boas notícias! Este SBE Notícias está sendo publicado na semana do Meio Ambiente, e para celebrar, temos o prazer de informar que lançaremos no dia 05 o primeiro edital da SBE voltado ao fortalecimento institucional dos grupos de espeleologia a ela associados. Fruto da Cooperação Técnica entre a SBE, a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) e a Votorantim Cimentos (VC), essa iniciativa tem como objetivo fomentar trabalhos de prospecção e mapeamento em todo o território nacional, promovendo as atividades intra e intergrupos. Esperamos com isso fortalecer ainda mais a comunidade espeleológica brasileira.



Allan Calux

Presidente da SBE

Mudanças na revista EspeleoTema

Diretoria da SBE

A revista EspeleoTema, periódico científico da Sociedade Brasileira de Espeleologia, passará por mudanças. Lançada em julho de 1970, ainda sob a denominação de boletim, sua primeira edição marcou a fundação da SBE, registrando a lista de seus sócios fundadores. Lançou também o primeiro *ranking* das maiores cavernas brasileiras e apresentou os projetos dos grupos mineiro e paulista. Com apenas seis páginas e uma tiragem de 150 exemplares, seu objetivo era a difusão do conhecimento espeleológico. E, assim, seguiu até o sexto volume, colecionando relatos de explorações, descoberta de novas cavernas, reportando os resultados dos congressos e outros eventos organizados, registrando a história.

Em 1976, em sua sétima edição, a revista ganhou uma capa. Mais formal e volumosa que as edições antecessoras, seguiu a tradição de registrar comunicados e decisões, relatos das atividades dos grupos de espeleologia e listas de cavernas. No entanto, a evolução técnica da espeleologia brasileira começa a ser registrada em suas páginas, ao apresentar a convenção espeleométrica aprovada no X Congresso Brasileiro de Espeleologia, além de critérios para classificação (desportiva) de cavernas. É em seu décimo volume, publicado no último trimestre de 1976, que a revista ganha o título “EspeleoTema”. Uma nova organização do seu conteúdo começa a tomar forma, agrupando e diferenciando a pesquisa científica dos trabalhos técnicos e de exploração. O Volume 13, lançado em 1979 em comemoração aos 10 anos de fundação da SBE, foi um marco na linha editorial da revista. Nesta edição, uma síntese história da espeleologia brasileira e do decênio da entidade é registrada em suas páginas. São apresentadas também as atividades dos departamentos de paleontologia e arqueologia. Um inventário de referências bibliográficas relacionadas a espeleologia toma dez páginas da revista, marcando o que parece ser um exaustivo levantamento do conhecimento disponível na época.

Os grupos de espeleologia filiados à SBE e suas atividades de exploração e pesquisa não ficam de fora, ganhando dezenas de páginas. Como se não bastasse, é neste volume que é publicado o “Cadastro Geral de Cavernas no Brasil” e o famoso artigo “Distribuição de Rochas Carbonáticas no Brasil e Províncias Espeleológicas”, dos então estudantes Ivo Karmann e Luis Henrique Sanchez, hoje professores da Universidade de São Paulo.

Um novo volume da EspeleoTema seria publicado apenas cinco anos depois. Deste ponto em diante, com uma linha editorial completamente reformulada, a revista passou a publicar exclusivamente trabalho técnicos e artigos científicos.

Ao longo deste período, muitas foram as pessoas que contribuíram para que a EspeleoTema fosse publicada, para que a chama permanecesse acesa. No entanto, gostaríamos de destacar dois editores-chefe: Maria Elina Bichuette e William Sallum Filho. Maria Elina Bichuette, mais conhecida como Lina, esteve a frente da revista desde 2012. Neste período, foi responsável pela edição de dez volumes, cinco dos quais em conjunto com William Sallum Filho. Este breve reconhecimento se justifica porque, à pedido, ambos deixarão a chefia da revista. Depois de um longo período de dedicação, decidiram passar o bastão! A eles saudamos e agradecemos, em nome de toda a comunidade espeleológica.

Aproveitando este cenário de mudança, a Diretoria da SBE resolveu dedicar esforços para repensar os rumos da nossa tão preciosa revista, e foi no resgate histórico das edições anteriores que decidimos mudar a sua linha editorial. Além dos trabalhos científicos, que seguirão como a linha principal, abriremos espaço para trabalhos técnicos relacionados a exploração e topografia, espeleoresgate e fotografia subterrânea. Nosso intuito é que a EspeleoTema volte a ser frequentada pelos espeleólogos. Queremos que ela volte a ser fiel depositária daquilo que os grupos de espeleologia tem de mais importante, sua história. A informação continua sendo a ferramenta mais eficaz na luta pela proteção do patrimônio espeleológico.



Observatório Espeleológico elege nova Diretoria para Gestão 2020 – 2023 em assembleia virtual

Por Roberto Cassimiro, Robson Zampaulo e Fred Lott
Observatório Espeleológico – OE



No início de maio o Observatório Espeleológico elegeu sua nova diretoria para o triênio 2020 – 2023. A assembleia ocorreu no último dia 06 e seguiu as recomendações da Organização Mundial de Saúde que orienta o distanciamento social devido a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).

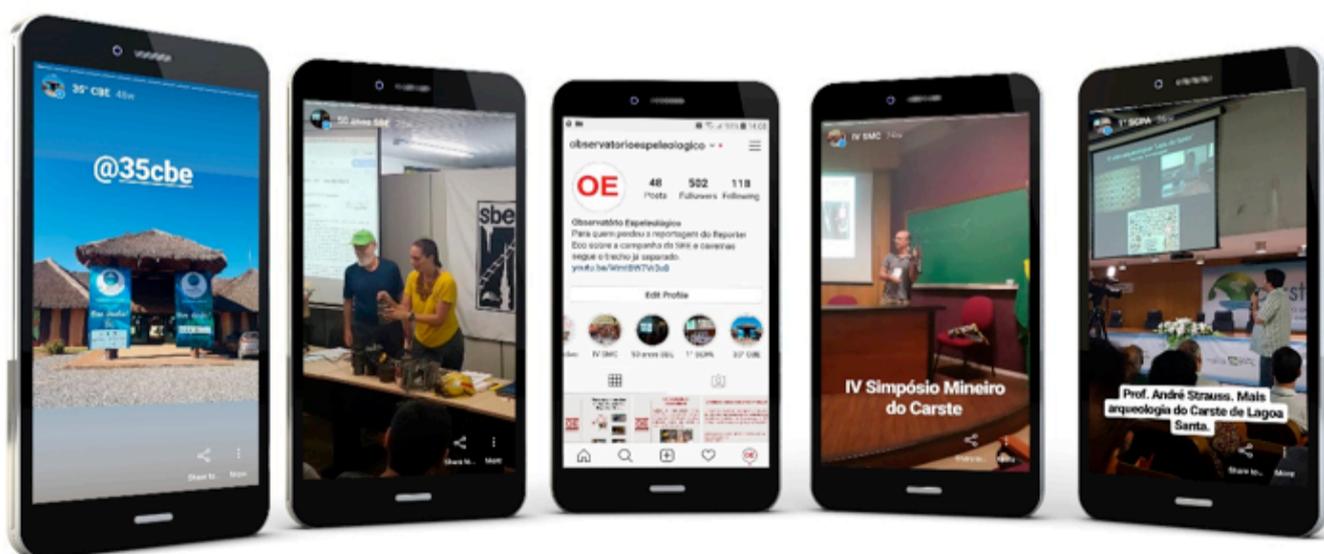
O processo foi realizado integralmente por meios digitais, desde a convocação, assembleia até o registro cartorial por meio de certificação digital. Essa foi a primeira assembleia totalmente virtual do OE com o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) permitindo a continuidade das atividades previstas no estatuto de nossa instituição sem os atrasos impostos pelo momento de pandemia.

O OE é um instituto de fomento a espeleologia e dentre suas quatro linhas de atuação busca a participação ativa no cenário espeleológico mineiro e nacional. Em 2019 foi apoiador oficial do 35º Congresso Brasileiro de Espeleologia (CBE) da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) em Bonito (MS) contando com dois de seus associados na comissão organizadora. Foi patrocinador do 4º Simpósio Mineiro do Carste realizado pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em Belo Horizonte (MG) concedendo apoio institucional e financeiro.

No eixo de “Comunicação e Engajamento”, um dos nossos quatro eixos de atuação, destacamos como marcos em 2019 a publicação do mapa da Gruta Morena elaborado pela equipe do OE no livro “Cavernas: Atlas do Brasil Subterrâneo” lançado em junho de 2019 pelo Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas e Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas – ICMBio/CECAV, além de proferirmos palestras em eventos importantes como a “I Jornada Espeleológica do Espeleo Grupo de Rio Claro – EGRIC 40 anos explorando o subterrâneo” e a participação em eventos regionais como o “1º Seminário Patrimônio Ambiental” realizado em Pedro Leopoldo (MG) pela APA Carste de Lagoa Santa, LafargeHolcim e Comitê de Ação Participativa (CAP) de Pedro Leopoldo em setembro e no evento especial de “50 anos da Sociedade Brasileira de Espeleologia” realizado em novembro, em Campinas (SP).

Para saber mais sobre o OE e conhecer a diretoria eleita acesse nossos canais digitais:

www.observatorioespeleologico.org.br
@observatorioespeleologico no **Instagram**.
@observatorioespeleologico no **Facebook**.



As coberturas, registros e divulgação de eventos fazem parte do eixo de atuação “Comunicação e Engajamento” e ocorrem em várias plataformas e mídias. No exemplo acima, temos as publicações realizadas no perfil do OE na plataforma Instagram. Da esquerda para a direita: 35º CBE, 50 anos da SBE, perfil do OE no Instagram, IV Simpósio Mineiro do Carste e o 1º Seminário Patrimônio Ambiental. Fontes: @observatorioespeleologico / fotos e arte Fred Lott.



Maio, Mês das Mães e de atividades das Caverneras Brasil

Por Eleciana Tavares da Cruz
Caverneira Brasil/Caverneira Guano Speleo

Visando manter um registro permanente das ações das Caverneras Brasil apresentamos, de forma sucinta, as atividades desenvolvidas no mês de maio. Esse é o Coletivo das Mulheres atuantes na espeleologia surgiu no 35^a Congresso Brasileiro de Espeleologia, realizado em Bonito/MS em julho de 2019, e vem aos poucos se consolidando, ampliando a discussão da questão do respectivo gênero na espeleologia brasileira.

Cabe destacar que por estar composto por representantes de grupos de espeleologia de várias partes do Brasil e também do exterior, as ações tem sido promovidas a partir de recursos virtuais, como grupo de WhatsApp, reuniões remotas, e que essas movimentações virtuais se intensificaram a partir do mês de março, em virtude da orientação do afastamento social pela pandemia do coronavírus, COVID-19.

Assim, as Caverneras Brasil entregaram para a Diretoria da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), no dia 02 de maio, a primeira Manifestação que veio com objetivo de apresentar o interesse e a disponibilidade em compor, com equidade de gênero e protagonismo, todos espaços de discussões para ações que visem a defesa e divulgação da espeleologia brasileira, realizadas pela SBE. Elaborado, virtualmente, após um amplo debate realizado nos dias 30/04 e 01/05, o Manifesto resultou ainda na conquista de espaço para dialogar com Diretoria da SBE e Comissão, no processo de discussão, elaboração e execução do vídeo que contesta a ação do Ministério de Minas e Energia (MME) que deseja modificar o Decreto que protege as cavernas de máxima relevância. A alteração no decreto ameaça espécies da fauna, flora e minerais raros. Assim, o vídeo da Sociedade Brasileira de Espeleologia foi produzido respeitando a paridade de gênero, assim como, o protagonismo das Caverneras Brasil no primeiro vídeo “Cave 20 Te Iluminar”, idealizado e produzido no mês de abril pelo coletivo, e que atingiu mais de 20 mil visualizações nas redes sociais.

No mês em que as Caverneras Guano Speleo, completaram dois anos de existência, além de produzirem e divulgarem um vídeo comemorativo com ações promovidas durante



Figura 1. Projeto Mães Espeleólogas. Fonte: Arquivos Caverneras Brasil/Arte Ramon D’Almeida, 2020.

esse tempo de atuação, estas colocaram mais um projeto em prática. O “Mães Espeleólogas” foi lançado nas redes sociais das Caverneras Guano Speleo, promovendo a divulgação das mães espeleólogas, durante todo o mês, cujo projeto tem por objetivo as publicações de mulheres contemporâneas brasileiras com enfoque na maternidade. Para lançamento desta ação, contaram com a colaboração voluntária de Ramon D’Almeida, artista plástico residente de Belo Horizonte/MG, cuja imagem pode ser visualizada no início desses relatos.

A ação “Mães Espeleólogas” é feita a partir de publicação de fotografias e relatos das histórias das próprias mães espeleólogas, respeitando o “seu lugar de fala” que contam quais foram os desafios encontrados quando tornaram-se mães e estavam na espeleologia, e se, e como conseguiram ou não dar continuidade na espeleologia após a maternidade. A ação tem resgatado histórias de espeleólogas que não estão mais atuantes, assim como daquelas que permanecem atuantes mesmo diante dos desafios. A ideia é gerar um compilado sistematizado com essas histórias ao final do projeto, para suscitar e ampliar reflexões sobre a maternidade no espaço da espeleologia.

Outra ação promovida pelas Caverneras Brasil no mês de maio foi a “1^a. Roda de Conversa Virtual”. O objetivo foi estabelecer a aproximação das Caverneras Brasil, como espaço de escuta, diálogo, compartilhamento das histórias de cada uma das participantes.



Trouxe como lema, “conhecer para aprender, aprender para gostar, gostar para respeitar” pois, acreditam que o conhecimento das histórias de cada uma fortalecerá a atuação coletiva na busca por igualdades de direitos dentro da espeleologia e como mulheres na sociedade. Como novidade, a roda contou com a presença Ludimile Rocha Rodrigues, uma jovem moradora de Cordisburgo/MG, que conheceu a espeleologia por meio do Bloco Abatido – Guano Speleo no último carnaval, durante o momento de divulgação do 9º Encontro Mineiro de Espeleologia (9º EMESPE). Cabe destacar que, em virtude da pandemia, o 9º EMESPE foi adiado. A jovem Ludimile foi muito bem acolhida pelas Cavernas Brasil, que se colocaram à disposição para contribuir na formação dessa futura espeleóloga. A acolhida e formação prévia objetiva levar a cordisburguense interessar-se pela espeleologia e que, futuramente, torne uma referência feminina no seu município para fortalecer ou constituir grupos de espeleologia.

Ao fim da roda, as participantes apresentaram os seguintes encaminhamentos: A roda torna-se permanente, com encontro no terceiro sábado do mês às 17h. Outra definição foi que, para ampliar o debate sobre diferenças de gênero na espeleologia, fica também proposto o “Papo Espeleológico de Homem para Homem”, nesse caso a roda vem sugerir o início do diálogo no universo masculino espeleológico brasileiro, promovendo reflexões sobre o a sociedade patriarcal que resulta muita das vezes em ações machistas também no universo da espeleologia, tais ações precisam ser contestadas, discutidas e desconstruídas como normais e ou naturais.

Outra ação é que na Roda Virtual será colocado em prática o “Projeto CaveCine”. A metodologia em discussão é norteada na escolha de filmes e ou documentários com a abordagem sobre o gênero ou espeleologia. De forma geral a ideia é, a proposição de títulos; as pessoas assistirão individualmente e; posterior na roda, com a participação de todos e todas interessados acontecerá o diálogo e as reflexões. Uma sugestão já apresentada foi reverem o documentário “Operação Tatus II”, exibida no programada Fantástico da TV rede Globo, década de 80.

Por fim, mas não menos importante, as Cavernas Brasil propuseram na Roda de Conversa Virtual, a importância da continuidade das transmissões virtuais, com diálogos e debates com mulheres referências na espeleologia brasileira, como exemplo, das live’s promovidas nos meses de abril e maio pelo EGRIC e outros grupos de espeleologia. As

ações das Cavernas Brasil são organizadas com diálogo amplo e democrático no grupo de WhatsApp, e com a participação de cavernas pertencentes ou não dos grupos de espeleologia. Vem participando das ações: Espeleo Grupo de Rio Claro (EGRIC), Espeleonordeste/EduCarstE, Fundação de Casa de Cultura de Marabá, Grupo Espeleológico de Marabá (GEM), Grupo Espeleológico Serra do Mar (GESMAR), Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná – Açungui (GEEP–Açungui), Guano Speleo, Observatório Espeleológico (OE), Sociedade Excursionista e Espeleológica (SEE), Sociedade Espeleológica Azimute (SEA) e as Cavernas (PA e SP) que não possuem vínculos com nenhum grupo de espeleologia, mas atuam de forma individual na espeleologia científica, profissional e ou esportiva.

Aguardando ansiosamente o retorno do convívio social, deixamos como recado para toda sociedade e comunidade espeleológica, que em tempos de pandemia da COVID-19 “quem puder Fique em Casa, para que mais breve possível possamos retomar nossas atividades”.



Figura 2. “1ª. Roda de Conversa Virtual” Cavernas Brasil, temos da esquerda para a direita Núbia Vilela (EGRIC), Elisa Mello (EGRIC), Christiane Ramos Donato (Educarste/Espeleonordeste), Elizandra Goldoni Gomig “Liz” (EGRIC), Bárbara Fonseca (SEE/UFOP), Rosângela Rodrigues de Oliveira (GESMAR), Fabiana Ferreira “Fabi” (GESMAR), Eleciana Tavares da Cruz “Elê” (Guano Speleo), Ludimile Rocha Rodrigues (Cordisburgo/MG) e, canto superior imagem “Liz” Patrícia Reis Pereira (SP/SP). Fonte: Arquivos Cavernas Brasil, 2020.

Acompanhem as ações das Cavernas Guano Speleo e Cavernas Brasil em nossos canais digitais:

@cavernasguanospelio no [Instagram](#).

@cavernasguanospelio no [Facebook](#).



Atividade realizada com escoteiros revela impacto positivo das lives espeleológicas no engajamento da população

Por Fred Lott e Roberto Cassimiro
Observatório Espeleológico (OE)

O Observatório Espeleológico foi convidado no início de maio para participar de uma atividade conjunta com o Grupo Escoteiro Mariana – GEMAR (134º/MG) e o Grupo Escoteiro de Ouro Preto – GEOP (8º/MG). A atividade se referia à obtenção da especialidade em Espeleoturismo, uma das dezenas de especialidades em habilidades dentro da estrutura da União dos Escoteiros do Brasil.

Para conseguir essa especialidade os escoteiros precisam demonstrar proficiência em assuntos diversos como espeleogênese, ecologia, mínimo impacto, segurança, resgate e outros. Também precisam visitar quatro cavernas sendo que em uma delas a atividade deve ter no mínimo 12 horas de duração em seu interior.

No momento de quarentena em que vivemos, e para manter as atividades dos Escoteiros ocorrendo, o chefe da Tropa Sênior Primaz de Minas Marcelo Anjos do Carmo, convidou o OE para auxiliar na parte teórica de maneira virtual. Sendo assim o OE participou de um grupo de discussões via plataforma WhatsApp e de dois encontros por teleconferência (dias 16 e 24 de maio) lançando mão de técnicas de Educação a Distância, respectivamente assíncrona e síncrona.

O interessante a ser trazido para a comunidade espeleológica é que a intenção desses dois grupos de escoteiros por adquirir essa especialidade em espeleoturismo ocorreu depois de terem assistido o Passeio Virtual – Lapa do Rato realizado no dia 09/05 pelo Opilião Grupo de Estudos Espeleológicos (OGrEE) de Belo Horizonte (MG) que foi divulgado pelos canais da União dos Escoteiros do Brasil.

O contato com o OE em busca de aprofundamentos na temática espeleológica por parte dos escoteiros é um desdobramento positivo da grande onda de lives espeleológicas desencadeada pelo momento crítico de pandemia que vivemos. Tal contato revela que os esforços de diversos grupos de espeleologia em gerar conteúdos em plataformas online como YouTube, Facebook e Instagram está atingindo públicos externos à comunidade espeleológica.

OE observatório
espeleológico



Os distintivos de Especialidade Espeleoturismo são concedidos em 3 níveis sendo o terceiro o mais elevado e com maior grau de dificuldade nos requisitos estabelecidos para sua conquista. Da esquerda para a direita, nível 1 (amarelo), nível 2 (verde) e nível 3 (vermelho).
Fonte: Loja Escoteira Nacional.



Peter Lund no canal Buenas Ideias e o troglodita moderno

Por Roberto Cassimiro¹ e Felipe Pimenta²

¹Observatório Espeleológico (OE) e ²Meandros Espeleo Clube

Em época de quarentena causada pelo novo coronavírus ou SARS-CoV-2, somos forçados a permanecer em casa, em distanciamento social e longe das cavernas. Então, as buscamos nos livros, nas transmissões pela internet e até nas famosas lives sobre o tema “espeleologia”. Numa dessas buscas, encontramos o vídeo “Lund: o verdadeiro homem das cavernas” no canal Buenas Ideias! do YouTube, com acesso pelo [link](#).

O canal é dirigido pelo jornalista e escritor Eduardo Bueno que narra partes da história do Brasil de forma descontraída.

No vídeo sobre Peter Wilhelm Lund (1801 – 1880) que tem 25:39 de duração, Eduardo Bueno conta a trajetória de vida do cientista e a importância das descobertas paleontológicas e arqueológicas realizadas pelo dinamarquês.

O jornalista conta de forma cronológica desde a história sobre as águas milagrosas que curavam escaras e o porquê do nome da lagoa central de Lagoa Santa – MG, passando pelo o encontro casual com o compatriota Peter Claussen (1801 – ~ 1872), em Curvelo, interior de Minas Gerais até a morte de Lund em 25 de maio de 1880.

A história sobre os trabalhos de Lund se entrecruza com a do artista Peter Andreas Brandt (1772 – 1862) que acompanhou e ilustrou os trabalhos de Lund. Se entrecruza também com os trabalhos de Eugenius Warming (1841 – 1924) que aborda o cerrado e as suas relações ecológicas, destacando que o termo “ecologia” foi criado por Warming.

Bueno ressalta a importância das descobertas paleontológicas e arqueológicas de Lund, que influenciaram e são mencionadas na famosa obra “A Origem das Espécies”, publicada em 1859, por Charles Darwin (1809 – 1882), uma das obras de maior impacto nas ciências biológicas.

O jornalista destaca a posterior descoberta de Luzia, em 1975, na região de Lagoa Santa – MG e o lamentável incêndio do Museu Nacional no Rio de Janeiro em setembro de 2018, que queimou parte dos fragmentos pertencentes do achado.



Eduardo Bueno chama atenção no uso da palavra “troglodita”. Ele inicia: “Cara, tu tem que ser um troglodita para chamar alguém de homem das cavernas! E ainda usar essa expressão em plena tribuna da ONU”, em referência a mais uma frase idiota proferida pelo Presidente Jair Messias Bolsonaro que, na tribuna, sentenciou: “Temo em tratar e manter nossos índios como verdadeiros homens das cavernas”, fazendo clara referência depreciativa. Bueno diz ainda: “O canal Buenas Ideias, sempre na contramão da ignorância vai te provar que foi um homem das cavernas que descobriu o Brasil”, ao se referir à Lund e os seus achados científicos que ajudam a compreender a História Natural e a história da ocupação humana nas Américas.

As histórias abordadas no canal “Buenas Ideias” são uma forma de comunicação que busca o grande público e são fundamentais para divulgar a importância e as descobertas das Ciências. Apesar do narrar descontraído, Bueno mantém o rigor científico e cumpre muito bem o papel de comunicar informação científica de forma acessível a leigos. O mais importante é que ele desperta a curiosidade para a paleontologia e espeleologia brasileira. Não tem como assistir ao vídeo e não querer saber mais sobre a saga dessas ciências em nosso país!

A abordagem é muito bem-vinda, principalmente, quando vivemos em um período no qual o obscurantismo insiste em predominar.

Por fim, numa época de pandemia só nos resta recomendar não irem às cavernas e que fiquem em casa. Desejamos boas leituras e bons entretenimentos esperando num futuro próximo retornar às cavernas. E sobretudo, que essa quarentena seja um período de reflexão e que o povo brasileiro não mais eleja um “retrógrado, um anacrônico... um reacionário” que pretende apenas destruí-las.

Parafrazeando Bueno, “os homens das cavernas, especialmente os homens que estudam as cavernas... são muito superiores e muito transcendentemente energúmenos, apedeutas e néscios que já ocuparam a tribuna da ONU”.





SBV Espeleo 2020

I Simpósio Brasileiro Virtual de Espeleologia

Por Daivisson Santos
Presidente da ESPELEONORDESTE – Gestão 2019 a 2022

O ano de 2020 impôs ao mundo uma grande necessidade de evolução e transformação. Às instituições, trouxe enormes desafios, consubstanciados na revisão de planejamentos, de alteração de paradigmas, de demandas por soluções inovadoras, tudo isso para contornar um novo cenário, que no intervalo de poucas semanas foi redesenhado e modificou todas as perspectivas dos próximos meses.

A nova pandemia de Covid-19 provou a todos que a reinvenção deve acompanhar a humanidade e não deve ser esquecida, pois essa é a marca maior da nossa sociedade: a capacidade de mudar os rumos e descortinar novas oportunidades. É preciso, assim, que cada um tenha em si a capacidade de se reinventar e identificar os caminhos alternativos, sendo capaz de entregar fluidez às fórmulas e aos protocolos que anseiam por atualizações, oferecendo respostas à urgência de um novo presente.

Nesse cenário, a Espeleologia brasileira foi duramente golpeada pela proposta administrativa de alteração do arcabouço normativo federal, com a reversão do decreto nº 6.640/2008 em nova inteligência procedimental, capaz de permitir a supressão de cavernas classificadas como de máxima relevância.

O ente governamental, buscando alternativas (questionáveis) para incrementos econômicos, ao anunciar a nova mudança sem explicitar sólidas razões técnicas ou científicas, tampouco abrindo o debate com a sociedade civil, impede que as associações espeleológicas brasileiras sejam protagonistas de suas próprias batalhas, pois cada um recebe parcela de responsabilidade pela guarda do patrimônio espeleológico nacional, na medida de sua capacidade de reivindicar que governo e empresas atentem aos fundamentos da política ambiental constitucional brasileira, os quais elegeram as cavernas como bens da União.

Diante deste cenário, e visando a criação de uma rede de solidariedade e empatia, a Espeleonordeste, entidade regional que congrega inúmeros grupos brasileiros, apoiados por professores, pesquisadores, o Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas, a Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) e vários grupos nacionais, oferta o I SIMPÓSIO BRASILEIRO VIRTUAL DE ESPELEOLOGIA, que se configura como um fórum legítimo e propício ao debate, dentro da premissa de que a transparência deve ser a tônica que conduzirá o presente de volta aos tempos da razão.

Increva-se gratuitamente!
Acesse: www.espeleonordeste.org

O I SIMPÓSIO BRASILEIRO VIRTUAL DE ESPELEOLOGIA ocorrerá nos dias 05 e 06 de junho de 2020. As inscrições são gratuitas e a programação do evento está disponível na página da Espeleonordeste, no endereço <http://www.espeleonordeste.org/>

Contamos com a divulgação e participação de todos!



Complexo Caverna do Padre – riquezas de um mundo subterrâneo

*Por Evânio de Jesus Santos
Membro da SBE e Guia no Complexo Caverna do Padre*

Visto que no município de Santana (BA), e partes de Santa Maria da Vitória e Canápolis, existe um dos maiores complexos de cavernas do Brasil (Complexo Caverna do Padre), com área estimada em quase 75.000 hectares, com ocorrência de várias cavernas, sítios arqueológicos, espeleológicos, florestas e fauna, é que trago a síntese da história das principais grutas que compõe o complexo, bem como a importância dessas estruturas para pesquisas científicas e como fonte de renda para a região.

O Sistema Caverna do Padre abrange inúmeras cavernas, dentre elas, a Gruta do Sumidouro, do Cipó, do Padre, da Bananeira e a Lapa da Casa do Índio, forma o mais longo sistema hidrológico subterrâneo do Brasil. A partir do sumidouro próximo à Vila de Santo Antônio (município de Canápolis) até sua ressurgência no Cedro do Corrente (município de Santana), o Rio Santo Antônio, afluente da margem esquerda do Rio Corrente, faz um percurso subterrâneo, de mais de 25 km, que somado com os riachos contribuintes, tanto na margem esquerda como na margem direita no interior da Gruta do Padre, estima-se uma extensão de aproximadamente 28 km do fluxo das águas internas.

Embora conectadas hidrologicamente, até o momento atual das pesquisas não foi possível passar de uma destas cavernas para as outras, pois a existência de sifões e abatimentos impede uma conexão física entre elas. Se não fossem tais obstáculos, as cavernas citadas acima, uma vez conjugadas umas às outras, tratariam de uma única caverna com mais de 25 km de extensão.

O Complexo Caverna do Padre é um belo exemplo de espeleogênese em uma área cratônica estável. Os estratos horizontalizados deram origem a cavernas epifreáticas, onde a incisão fluvial é lenta devido ao baixo gradiente e ao lento rebaixamento do nível de base regional. Gigantescas galerias superiores testemunham os estágios iniciais do imponente cânion vadoso do conduto do rio. Várias



Espeleotema na Gruta São Geraldo. Foto: Evânio de Jesus Santos, agosto de 2007.

galerias superiores, e algumas cavernas nos arredores, representam paleodrenagens subterrâneas, anteriores à geração do conduto principal das cavernas.

Algo que merece destaque no Complexo Caverna do Padre é a existência de desenhos de um período mais antigo, a pré-história, dos índios mais primitivos. Os Sítios arqueológicos da pré-história já conhecidos são: Pedra Escrevida, Pedra Escrita, Gruta do Padre e o Sítio das Porteiras. Na Gruta do Túnel e na Gruta Labirinto do Toxodon foram retirados fósseis de animais da Megafauna extintos há aproximadamente 11 000 anos. O Complexo Caverna do Padre continua sendo um importante sistema de cavernas e de sítios arqueológicos e paleontológicos de alto interesse científico.



Parque Estadual da Cerca Grande lança a 7ª Edição do Informativo

O Instituto Estadual de Florestas lançou a 7ª Edição do Informativo Parque Estadual da Cerca Grande. Nesta edição é destacada a apresentação da Minuta do seu Plano de Manejo, além de uma retrospectiva das ações realizadas na região no ano de 2019, e uma descrição sumária do Monumento Natural Estadual Vargem da Pedra.

Cerca Grande, localizado no município de Matosinhos, Minas Gerais, é o único sítio arqueológico de Minas Gerais tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em nível nacional. Inserida em uma das mais expressivas regiões cársticas do Brasil, esta região é considerada o berço da espeleologia, arqueologia e paleontologia brasileira. O Parque, entretanto, ainda não está aberto para visitação pública, apenas para pesquisa.



Na 7ª Edição (Março/2020) Informativo temos:

- Apresentação da Minuta do Plano de Manejo do Parque Estadual da Cerca Grande;
- Retrospectiva 2019;
- Monumento Natural Estadual Vargem da Pedra;
- Ficha técnica.

Acompanhe as notícias do Parque Estadual da Cerca Grande [neste link](#).

A importância de Lagoa Santa na Arqueologia Brasileira

Por Cleito Ribeiro e com a colaboração de Igor Prado Rodrigues
Portal Impacto

A região de Lagoa Santa ocupa posição chave na Arqueologia Brasileira com ocupações humanas que remontam há 11.500 anos. O reconhecimento desse patrimônio vem desde o século XIX, através das pesquisas do dinamarquês Peter Wilhelm Lund. Lund chegou à região em 1835 reunindo em seus anos de pesquisa um acervo de mais de 12.000 fósseis, incluindo espécies da Antiga Fauna da Região (Megafauna), além de ossadas humanas do “Homem de Lagoa Santa”.

Os achados de Lund chamaram a atenção de pesquisadores e naturalistas para a região. Dentre eles, a do botânico Eugene Warming que vem secretariar o dinamarquês desenvolvendo aqui o primeiro estudo sistemático do Cerrado Brasileiro. Além de Warming, outros pesquisadores passaram por aqui, a exemplo de Agassiz, Riedel, Richard Burton e Burmeister.

No século XX, foram diversos os pesquisadores que passaram pela região, a exemplo de Cássio H. Lanari e Padberg Drenpol que, por volta de 1909, dirigiram as expedições do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Em 1956, Wesley Hurt, sob comando da Missão Americano-Brasileira, obteve as primeiras datações em Carbono 14 realizadas na região, que indicavam que as ocupações humanas se situavam há pelo menos 10.000 anos.

Na década de 1970, pesquisas foram desenvolvidas pela Missão Franco-Brasileira sob coordenação da Arqueóloga francesa Annette





Sítio arqueológico Lapa do Santo, município de Matozinhos em Minas Gerais. Foto: Maurício de Paiva.

Laming Emperaire. As escavações foram responsáveis por um dos achados de maior relevância na região, um crânio humano de 11.500 anos que ficaria conhecido como “Luzia, a primeira brasileira”.

A importância conotada ao crânio de Luzia ganhou proporção após a realização de estudos de sua morfologia pelo Bioantropólogo Walter Neves. Os resultados indicavam uma semelhança na morfologia craniana com os grupos africanos e atuais aborígenes australianos. Esses estudos culminaram no surgimento da teoria de dois componentes biológicos, defendendo que a América teria tido duas ondas migratórias de povoamento: uma mais antiga, portando traços similares aos africanos e idênticos à Luzia, e outra mais recente, com traços mongolóides, responsável pela descendência dos atuais indígenas americanos.

Dando sequência a esses estudos, mais pesquisas ocorreram no “Projeto Morte e Vida na Lapa do Santo: Uma Biografia Arqueológica do Povo de Luzia”, realizado sob coordenação de Rodrigo Elias (IB-USP) e André Strauss (MAE-USP).

O sítio da Lapa do Santo contou com achados de relevância, chamando atenção para seus sepultamentos humanos, que envolvem uma intensa manipulação corporal.

Ao fim de 2018, foi publicado um artigo na Revista Científica CELL, onde pesquisadores de diversos países, desenvolveram um estudo onde extraíram e sequenciaram o DNA de indivíduos

de diferentes sítios arqueológicos na América, buscando assim reconstruir parte da história populacional do continente. Esse estudo trouxe o sequenciamento do DNA de indivíduos da Lapa do Santo, primeiro sequenciamento genético realizado com sucesso em esqueletos da Região Arqueológica de Lagoa Santa.

Os resultados contrariaram a teoria dos dois componentes biológicos, indicando que um único contingente populacional foi ancestral de todas as etnias ameríndias e que esses grupos possuíam afinidade com os povos da Sibéria e Norte da China. Segundo os dados, há mais de 17.000 anos os membros desse contingente populacional cruzaram o estreito de Bering povoando o “Novo Mundo”. Esses estudos renderam, inclusive, uma nova reconstrução facial dos povos de Lagoa Santa, um indivíduo masculino da Lapa do Santo, apelidado de Luiz.

É evidente a importância científica da região de Lagoa Santa e de seu patrimônio no estudo da Arqueologia Brasileira. Mesmo após 180 anos de pesquisas e debates científicos, novas constatações e achados continuam surpreendendo a todos. A certeza que fica é de que muito mais ainda está por vir. Depende de nós assegurar o futuro desse rico patrimônio cultural.

Fonte: Matéria publicada no Portal Impactto, em 19/05/2020. Acesso [neste link](#).



Bate-papo Bioespeleológico

Por Lucas Rabelo
Centro de Estudos em Biologia Subterrânea (CEBS)/Speleogaláticos

Nossas cavernas resguardam uma grande biodiversidade com espécies únicas e endêmicas. Estudos com maior abrangência da fauna que habitam cavernas se iniciaram no Brasil na década de 80, sendo um dos primeiros trabalhos publicados por cinco mulheres em 1980¹. Estudos anteriores com fauna subterrânea já ocorriam no Brasil, porém focados em registros e descrição de espécies pontuais, como a descrição dos peixes subterrâneos *Phreatobius cisternarum*² e *Pimelodella kronei*³ primeiras espécies troglóbias do Brasil. Hoje a biologia subterrânea nacional tem se fortalecido e se destacado no cenário internacional junto a outros países⁴. É crescente o interesse de pessoas em se capacitar e desenvolver no âmbito da pesquisa com a biodiversidade de ecossistemas subterrâneos. Mas... e aí, onde posso encontrar oportunidades?

Hoje vou apresentar para vocês dois centros de pesquisa que trabalham com comunidades subterrâneas em diversas linhas de pesquisa e possuem parcerias com diferentes pesquisadores nacionais e internacionais.



Pseudonannolene lundii Iniesta & Ferreira, 2015 o Diplopoda troglóbio da Lapa Sem Fim, município de Luíslândia, maior caverna de Minas Gerais. Foto: Lucas Mendes Rabelo.



Phalangopsis sp. no momento em que realiza a substituição do exoesqueleto (ecdise). Registro feito em caverna ferrífera na Serra do Tarzan, Parque Nacional Campos Ferruginosos de Carajás, municípios de Canaã dos Carajás e Parauapebas (PA). Foto: Lucas Mendes Rabelo.

O Laboratório de Estudos Subterrâneos – LES, situado na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, foi fundado em 2006 pela professora Maria Elina Bichuette. A linha de pesquisa do LES é a Espeleobiologia ou Biologia Subterrânea. As cavernas funcionam como janelas ao meio hipógeo e assim possibilitam o acesso à parte da Biodiversidade Subterrânea. Realiza pesquisas nas áreas de biodiversidade e conservação, ecologia de populações, comportamento e sistemática de táxons subterrâneos. O contexto dos estudos é ecológico-evolutivo, focando a biologia comparada e buscando detectar especializações relacionadas ao isolamento no meio hipógeo. No contexto ecológico, buscam mapear a biodiversidade subterrânea brasileira, identificando e interpretando a ocorrência de hot-spots de biodiversidade, além de investigar os possíveis fatores históricos que moldam a composição dessas comunidades. Possui uma interface com especialistas de diversas áreas da Zoologia, principalmente a Sistemática, área fundamental em estudos com este foco. Os resultados vêm sendo divulgados em periódicos especializados, indexados e arbitrados, em revistas de divulgação, em livros e capítulos de livros, em reuniões científicas, nacionais e internacionais, e em palestras e cursos. A constante interação com órgãos governamentais ambientais visa a elaboração de políticas para proteção do patrimônio espeleológico brasileiro. Parte dos resultados dos projetos são aplicados em Planos de Manejo Espeleológico e na criação de Unidades de Conservação no território nacional (texto extraído do site oficial).

Mais informações do laboratório podem ser encontrados [neste link](#)



O Centro de Estudos em Biologia Subterrânea (CEBS/UFLA) localizado na Universidade Federal de Lavras (MG) foi oficialmente criado em 2013, sendo coordenado pelos professores Rodrigo Lopes Ferreira e Marconi Souza Silva. No entanto, ele é a materialização de uma linha de pesquisa iniciada há pelo menos 25 anos em Minas Gerais. As principais áreas de atuação do CEBS compreendem a ecologia e conservação de ambientes subterrâneos, bem como a taxonomia com ênfase em invertebrados. Muito embora as pesquisas desenvolvidas pelo CEBS ocorram principalmente em território nacional, projetos de pesquisa já foram realizados em mais de 13 países (nas Américas Central e do Sul, África, Europa, Ásia e Oceania). O CEBS possui uma das maiores coleções de fauna subterrânea da América do Sul, com mais de 80.000 lotes tombados. Além disso, pesquisadores desse centro publicaram mais de 230 artigos referentes a habitats subterrâneos, e descreveram mais de 100 espécies associadas a cavernas (incluindo 31 troglóbias) trazendo grande contribuição ao conhecimento da fauna subterrânea Brasileira. O CEBS participou, ainda, da formação de 35 Mestres e 5 Doutores, contando, atualmente, com 8 doutorandos (2 sob co-orientação) e 4 mestrandos. Os professores do CEBS estão vinculados ao programa de pós-graduação em

Ecologia Aplicada da **UFLA** (texto enviado pelos coordenadores do centro). Mais informações sobre o centro podem ser encontradas [neste link](#).

Existem também outros laboratórios que não se restringem à fauna subterrânea mas trabalham com grupos específicos muito frequentes nesses ambientes como morcegos, colêmbolos, aranhas, opiliões, entre outros.

Referências

1. Dessen, E. M. B., Eston, V. R., Silva, M. S., Beck, M. T. T. & Trajano, E. Levantamento preliminar da fauna de cavernas de algumas regiões do Brasil. *Cienc. Cult.* 32, 714–725 (1980).
2. Muriel-Cunha, J. & Pinna, M. de. New data on Cistern Catfish, *Phreatobius cisternarum*, From subterranean waters at the Mouth of the Amazon River (Siluriformes, Incertae Sedis). *Pap. Avulsos Zool.* 45, 327–339 (2005).
3. Guil, A. & Trajano, E. Dinâmica populacional do bagre cego de Iporanga, *Pimelodella kronei*: 70 anos de estudo. *Rev. da Biol.* 10, 34–39 (2013).
4. Wynne, J., Howarth, F., Sommer, S. & Dickson, B. Fifty years of cave arthropod sampling: techniques and best practices. *Int. J. Speleol.* 48, 33–48 (2019).

Obra no entorno da Gruta do Lago Azul é suspensa após recurso interposto pelo MPMS

Por Waléria Leite
Jornalista/Assessora de Comunicação (ASSECOM) ipatrimonio.org

O Desembargador Marcos José de Brito Rodrigues julgou procedente o Agravo de Instrumento com efeito suspensivo interposto pelo Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul, por meio da 2ª Promotoria de Justiça de Bonito (MS), em desfavor da decisão do Juízo da 1ª Vara da comarca que autorizou a continuidade da obra às margens do ponto turístico Gruta do Lago Azul pela empresa E. R. Negócios Rurais e Serviços Agropecuários Ltda. EPP.

Na decisão desta quarta-feira (13/5), o Desembargador acatou o recurso do Ministério Público Estadual e determinou a suspensão da obra, entendendo que ela poderá ocasionar evidentes prejuízos ao meio ambiente.

“O apoio do Núcleo Ambiental do MPMS, coordenado pelo Promotor de Justiça Luciano Furtado Loubet, foi fundamental. Se não fosse esse trabalho conjunto correríamos o risco de perder um patrimônio natural, a Gruta do Lago Azul. Qualquer obra naquele local é irresponsável, e o MPMS não poderia admitir. A unidade de conservação estava correndo risco de extinção”, afirmou Alexandre Estuqui Junior. O Promotor argumenta ainda que não existem motivos para que seja permitida a continuidade da edificação, uma vez que não há estudo quanto aos seus impactos ambientais, até porque há o perigo de irreversibilidade do dano ambiental eventualmente causado.



Na decisão, o Desembargador Marcos José de Brito Rodrigues ponderou que, embora a construção esteja fora da mata, há indicativos de que esteja inserida nos limites da zona de amortecimento da Unidade de Conservação da Gruta do Lago Azul, e mesmo dentro dos contornos estabelecidos no Decreto Estadual seria necessária a licença ambiental para sua realização, com o adequado estudo dos impactos que a obra causaria na região, especialmente na área de proteção ambiental.

Nos autos, conta ainda, o depoimento do Fiscal Ambiental do Imasul, responsável pela fiscalização da obra, que ponderou sobre os riscos ambientais que a construção estaria por provocar naquela área, destacando que seria de *"grande impacto ambiental, pois, por se tratar de receptivo particular de um atrativo, receberá diversas pessoas; e, por receber diversas*

pessoas por dia, certamente haverá diversos banheiros, restaurantes, área de alimentação e construção de fossas".

"Ainda, poderá ser construído poço tubular profundo, sendo que tais perfurações podem causar danos ao sensível lençol freático da Unidade de Conservação da Gruta do Lago Azul, que, na sua experiência, haverá impactos no subsolo, e, sem estudos prévios, há grande risco de contaminação da água no subsolo, fato que irá impactar ambientalmente a própria cavidade da Gruta do Lago Azul".

Por fim, o Desembargador decidiu suspender os efeitos da decisão agravada e vetou a concessão de medida liminar que esgote, no todo ou em qualquer parte, o objeto da demanda, por entender que a mesma esbarra no disposto no artigo 1º, da Lei nº 8.347/1992.



Gruta do Lago Azul, Bonito (MS). Foto: Roberto Franco, junho de 2019.

Gruta do Lago Azul/Bonito

A Gruta do Lago Azul e as Grutas de Nossa Senhora Aparecida foram tombadas como monumentos naturais em 1978 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O objetivo é preservar as estruturas calcárias muito frágeis da caverna, o lago e seu ecossistema aquático e a paisagem ao redor das

cavernas. Os visitantes são permitidos, acompanhados por guias do Município de Bonito. As regulamentações são projetadas para evitar qualquer dano à caverna.

Fonte: ipatrimonio.org – Ministério Público Mato Grosso do Sul. Risco de Extinção, 16/05/2020. Acesso [neste link](#).



Há 140 anos, o mundo perdia o genial homem das cavernas

Por Gustavo Werneck

Em 31/05/2020 – Jornal Estado de Minas

Considerado o pai da paleontologia brasileira, Peter Lund viveu mais de 40 anos em Lagoa Santa e fez suas pesquisas em mais de 800 grutas na região. Por causa da pandemia, as homenagens ao cientista foram adiadas.



Entrada da Gruta da Lapinha, Parque Estadual do Sumidouro, municípios de Lagoa Santa e Pedro Leopoldo (MG). Foto: Gladyston Rodrigues/EM/D.A Press.

A comunidade científica internacional e os meios culturais, especialmente europeus e brasileiros, lembram neste fim de maio os 140 anos da morte do dinamarquês Peter Wilhelm Lund (1801 – 1880), que morou e trabalhou mais de 40 anos em Lagoa Santa, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Estavam programadas exposições e grandes homenagens em memória do naturalista, mas, devido à pandemia do novo coronavírus os eventos foram adiados, tanto nessa cidade como na capital, para 14 de junho de 2021. Nessa data, serão comemorados os 220 anos de nascimento do homem considerado “pai da paleontologia brasileira”.

Antes de tudo, é fundamental saber que o Dr. Lund foi quem encontrou os vestígios do hominídeo mais antigo da América Latina, o qual ficou conhecido como o Homem de Lagoa Santa, um “parente” de Luzia, a primeira mulher da América, como entrou para a história. O crânio de Luzia, uma das “vítimas” do incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, em 2 setembro de 2018, foi descoberto na década de 1970, em escavação na Lapa Vermelha, em Pedro Leopoldo, na RMBH, pela arqueóloga francesa Annette Laming Emperaire (1917 – 1977). “Todas as pesquisas têm como base os

estudos do Dr. Lund. No seu rastro, vieram outros estudiosos nos séculos 20 e 21”, explica a arqueóloga Rosângela Albano Silva, coordenadora do Centro de Arqueologia Annette Laming Emperaire (Caale), vinculado à Prefeitura de Lagoa Santa.

Embora se tenham tantas pesquisas e livros sobre o Dr. Lund, como ficou mais conhecido o paleontólogo (especialista em fósseis), há uma surpresa para os mineiros. Ao contrário do que se pensava, os restos mortais dele continuam em Lagoa Santa, e não na Dinamarca. O esclarecimento foi feito recentemente pela historiadora dinamarquesa Birgitte Holten, autora, com Michael Sterll, do livro P. W. Lund e as grutas com ossos em Lagoa Santa, informa Rosângela.

“O fato de os restos mortais de Dr. Lund permanecerem aqui é muito importante, porque ele escolheu esta terra para viver, desenvolveu seus estudos, e, quando terminou a pesquisa, recebeu os pedidos insistentes da família para que retornasse à Dinamarca. Relutou e decidiu ficar. Assim, manter os restos mortais na cidade de Lagoa Santa é uma forma de não deixar que ele parta jamais”, diz a arqueóloga diante do busto de bronze de Lund, instalado em 1934, e à sombra do frondoso pequi plantado, conforme pesquisas, pelo paleontólogo, falecido perto de completar 79 anos, idade avançada para a época, em 25 de maio de 1880. Vale destacar que uma parceria com a PUC Minas está produzindo mudas para preservação da árvore emblemática.



O sítio arqueológico de Cerca Grande está localizado em Mocambeiro, distrito de Matozinhos. Desenho do artista Andreas Brandt (1772 – 1862).



Rosângela acrescenta que, conforme revelou Birgitte Holten, não há registro de traslado dos ossos de Lund para Copenhague. O túmulo do paleontólogo, no Bairro Brandt, em terreno escolhido por ele mesmo por ser protestante, guarda os restos mortais de outros colaboradores do naturalista, estando sob administração da prefeitura local e tombamento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Para lembrar Lund, o Caale vai promover evento fechado no próximo dia 14, das 15h às 17h. Já no período de 18 a 21, em modo virtual, será realizado o 3º Simpósio de Arqueologia de Lagoa Santa "O homem e a Terra: Patrimônio, arqueologia, espeleologia e arte no Carste de Lagoa Santa". A partir de segunda-feira, informações e inscrições estarão disponíveis no site www.lagoasanta.mg.gov.br

Gênio

Para o professor Castor Cartelle, paleontólogo e curador do Museu de Ciências Naturais da PUC Minas, em BH, Peter Lund foi um gênio. *“Considero Lund o iniciador ou ‘pai’, na América do Sul, de três ciências. Na paleontologia, por meio de suas descobertas, deu a conhecer 22 espécies de mamíferos extintos. Considero-o, também, ‘pai’ da arqueologia sul-americana: além das descobertas de esqueletos humanos (hoje conhecidos como ‘Homem de Lagoa Santa’), foi o primeiro a figurar, em trabalho científico, uma pintura rupestre. Finalmente foi ‘pai’ da espeleologia sul-americana ao publicar uma avantajada e poética descrição da Gruta de Maquiné, acompanhada de uma artística topografia. Em Lagoa Santa, escolheu viver, trabalhar e morrer. Brasileiro por opção.”* No museu, com memorial dedicado a Lund, há uma arca com fósseis embalados em jornais do século 19, despachada para a Dinamarca por Lund e retornada ao Brasil por doação do Museu de Copenhague, e a cruz original do sepulcro do cientista, cujo recolhimento e substituição por uma réplica foram autorizados pela família.

Homem das grutas

Não seria desrespeitoso dizer que o Dr. Lund era um verdadeiro homem das cavernas, pois fez suas pesquisas em cerca de 800 grutas e cavernas da região cárstica de Lagoa Santa, incluindo a Gruta da Lapinha, um dos atrativos turísticos do Parque Estadual do Sumidouro, administrado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF).

No local, está o Museu Peter Lund, com coleção de fósseis e muitas atividades, em tempos sem pandemia, que encantam principalmente os estudantes. Mas é preciso voltar no tempo e entender melhor essa história, que, sem dúvida alguma, está à espera de um grande filme ou de uma bem produzida série de televisão para maior conhecimento de brasileiros e estrangeiros.

Lagoa Santa tinha apenas 60 casas quando Peter Lund chegou e se embrenhou pelas cavernas e grutas da região cárstica. Causou logo estranhamento entre a população por colecionar ossos que encontrava enterrados nas lapas – uma prática que, para ele, significava desvendar e revelar ao mundo científico a pré-história do país que escolheu para viver e onde permaneceu por 45 anos. Natural de Copenhague, pertencente a uma família de ricos comerciantes de lãs e tecidos e formado na universidade local em medicina e letras, cursos que lhe permitiam trabalhar na área de história natural (botânica e zoologia), Lund se tornou o “pai da paleontologia brasileira” e também foi responsável por trabalhos em geologia, arqueologia e espeleologia.

Tão logo se formou na universidade, Lund publicou dois trabalhos nas áreas de medicina e história natural, recebendo prêmios. Aproveitando que o Brasil havia se tornado, desde 1808, com a vinda da família real, a meca dos viajantes europeus – nos tempos da colônia, Portugal não permitia tais visitas –, ele decidiu conhecer os trópicos. Chegou ao Rio de Janeiro em 1825 e ficou na cidade e arredores durante quatro anos, atuando basicamente como botânico. Falava francês, inglês e, nesse período, aprendeu o português.



Local onde está sepultado Peter Lund, em Lagoa Santa. Área foi escolhida por ele mesmo e guarda também os restos mortais de alguns de seus colaboradores. Foto: Gladyston Rodrigues/EM/D.A Press.



De volta à Europa, o jovem Lund passou por vários países, entrou em contato com a comunidade científica internacional, participou de congressos e doou coleções de plantas coletadas no Brasil a museus. Retornou ao Brasil, até que, em 1832, soube da morte da mãe. Voltou a Copenhague, ficou lá por pouco tempo e se despediu da família, decidido a vir de vez para o país. Para tanto, contava com recursos do governo real dinamarquês para custear pesquisas, porém, a maior parte das despesas era paga com recursos familiares.

Chegando aqui, visitou vários estados na companhia do botânico alemão Ludwig Riedel e, no ano seguinte, em Curvelo, na Região Central de Minas, manteve o primeiro contato com as cavernas e fósseis brasileiros. Em Curvelo, conheceu o dinamarquês Peter Claussen, interessado em ciência e dono de uma fazenda na qual o visitante ficou hospedado. Depois de uma ida a Ouro Preto, onde Riedel, por problemas de saúde, se despediu do amigo e retornou ao Rio de Janeiro, Lund voltou a Curvelo. No entanto, um tempo depois, resolveu explorar cavernas em outras regiões. Novamente nas trilhas, com ajuda de guias, Lund seguiu o Rio das Velhas, indo parar em Lagoa Santa.

Em Curvelo, Lund havia encontrado o desenhista e ilustrador norueguês Andreas Brandt, um amigo do qual nunca mais se separou. O paleontólogo não se casou nem teve filhos, mas adotou Nereu Cecílio dos Santos, filho de um empregado dele, e lhe deixou herança. Na década de 1920, Nereu escreveu o livro “O naturalista”, homenageando Lund.

Benfeitor

O caráter generoso do naturalista merece destaque. Em Lagoa Santa, onde morou numa casa doada posteriormente para ser escola, Lund fundou a Banda de Música Santa Cecília, comprou os instrumentos para a corporação e deu aulas. Na quinta-feira, diante da escola, na Praça Lund, três colegas de trabalho conversavam sobre a importância do dinamarquês. “Com ele, nosso patrimônio cultural fica mais rico. Nós o estudamos na escola”, conta Alane Souza, de 27 anos. Para Alexandra Rodrigues, de 28, Lund dá mais visibilidade a Lagoa Santa, enquanto Graciele Bruna Lopes da Silva acredita que a proximidade dos 220 anos de nascimento se torna boa oportunidade de conhecer mais a história.

Em 1845, Lund, com 44 anos, resolveu parar com as escavações, alegando motivos diversos e por não encontrar mais tantas novidades nas cavernas. Enquanto trabalhou, embalou os fósseis e listou cuidadosamente um a um, escreveu sobre eles, até que os despachou para Copenhague. Longe do trabalho nas cavernas, passou a exercer outras atividades, como a medicina, cuidando da população.

Fonte: **Estado de Minas**, 31/05/2020

GRUPOS

aniversariantes

Como sabem os grupos aniversariantes do mês são homenageados no SBE Notícias.

Visando uma valorização da história, da memória, das experiências dos membros do presente grupo, assim como, destacar as atividades desenvolvidas, a Comissão do SBE Notícias convidou para elaborar um texto para a publicação no presente número.

Os aniversariantes do mês de junho são:

G079 União Paulista de Espeleologia – UPE. Fundação: 01/06/1994.

G070 Espeleogrupo Pains – EPA. Fundação: 05/06/1994.

G022 Grupo Espeleológico da Geologia UNB – GREGEO. Fundação: 08/06/1985.



G079 União Paulista de Espeleologia – UPE

Fundação: 01/06/1994



Atividades realizadas nos últimos 12 meses

A União Paulista de Espeleologia está completando 26 anos de existência, esta marca muito nos orgulha, principalmente pela vontade ainda crescente de todos os integrantes na descoberta, exploração, documentação e preservação do patrimônio espeleológico nacional. Exemplo claro dessa volúpia por seguir em frente, sempre com nossos objetivos bem claros em nossas mentes, é a atuação do grupo nos últimos 12 meses.

Em julho de 2019 integrantes do grupo participaram do Projeto “Luzes na Escuridão – Volume 2”, contribuindo para a produção de imagens e logística das equipes nos estados do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

No campo da prospecção, foi realizada uma tentativa para encontrar a Gruta do Córrego Fundo, a caverna será re-mapeada e mais bem documentada (atualizando o mapa atual com informações mais precisas), hoje, existe somente um mapa expedido feito pelo CAP – Clube Alpino Paulista, na década de 70. O trabalho é de grande importância para a região do Lageado – Iporanga/SP, pois trata-se de um dos maiores desníveis do Brasil e a caverna por sua vez encontra-se fora dos limites atuais do PETAR.

O ano passado também foi marcado pelo término de um projeto que se arrastou por um bom tempo na UPE o re-mapeamento da Gruta Ouro Grosso no PETAR/SP.

A caverna é um ícone para a espeleologia brasileira e o mapa final foi impresso em vinil e aplicado em placa de PVC para ser exposto no núcleo de mesmo nome.

Infelizmente, com o fechamento dos Parque do Alto Ribeira, a entrega do mapa ficou para o segundo semestre de 2020. Acreditamos na necessidade de um “feedback” para o parque e sociedade como um todo dos trabalhos realizados, uma vez que acessamos áreas restritas e contamos com a colaboração da direção, devemos prestar contas das nossas ações. Um mapa da Gruta Temimina II já está pronto e será doado para exposição no Núcleo Caboclos.

No campo político, como é tradição, apoiamos a eleição da nova diretoria da SBE, mesmo porque Peter Slavec, sócio fundador é nosso conselheiro e sócio remido, tivemos ainda a honra de contar com os saudosos Guy Collet (Também sócio fundador da SBE) e Geraldo Bergamo Filho. Nossa contribuição para a comunidade espeleológica ainda passa pela confirmação da coordenação do CNC – Cadastro Nacional de Cavernas para a atual gestão, com os sócios Rogério De’l Antônio e Ricardo Martinelli.

Em novembro retomamos os trabalhos na Gruta Cabana, o mapa foi interrompido alguns anos atrás por questão de prioridade e dificuldade de acesso. Nesta primeira investida foi refeito um trecho de dúvida na linha de trena e documentação fotográfica. Um novo ano teve início e muitos planos entraram em pauta em janeiro de 2020, como já é tradição, montamos um campo para visitação turística e acampamento no PETAR, estas atividades servem para apresentar o mundo subterrâneo para novatos e amigos, despertando o sentimento de preservação em pessoas que, muitas vezes não conhecem o ambiente cavernícola. O astral da atividade foi fantástico, contamos com novos sócios que escolheram a UPE para continuar sua atuação espeleológica vindo de outros grupos, muitos amigos e familiares, ao final reunimos mais de 40 pessoas em total harmonia, confraternização e contato com a natureza.

Infelizmente o mundo foi acometido pela COVID-19 e colocou a todos em suas casas, suspendendo atividades presenciais e fechando parques e áreas de preservação. Usamos este tempo para realizar cursos internos de digitalização de mapas e uso de programas para georreferenciamento do tipo ARC-Gis. Sabemos que só com a colaboração de todos vamos conseguir superar este momento, mas somos otimistas, voltaremos mais fortes, mais respeitosos, éticos e colaborativos. Que venham mais 26 anos, estamos ansiosos pelo o que está por vir!



Palavra do presidente

Por Denis Lazzari Skiadaressis

Com muito orgulho assumi a presidência da UPE para o biênio 2019 – 2020, poder contribuir ativamente com um grupo de espeleologia com a história e tradição da UPE, traz ao mesmo tempo um sentimento de satisfação e responsabilidade.

Em 2019 a certeza de que o grupo estava bem estruturado, realizando diversas atividades e grandes planos para 2020 empolgava a todos, porém em virtude da atual situação mundial fomos obrigados a nos reinventarmos e explorar melhor o mundo virtual.

Estamos muito contentes de mais uma vez somar esforços à espeleologia brasileira, sempre com o intuito de proteger nossas cavernas, registrando a importância geológica, biológica, histórica e cultural, trazendo à tona o desconhecido, mas também sua beleza cênica e impactante, estimulando a preservação desse ecossistema único. Acompanhamos com preocupação a tentativa do MME para alterar a legislação ambiental. Ratificamos nosso total apoio à SBE e a todas as instituições e organizações não governamentais, nacionais e internacionais que estão na luta contra mais esta agressão.

Explorações na Gruta Cabana, município Apiaí (SP). Foto: Ricardo Martinelli, novembro de 2019.



Gerações se encontram para conhecer as cavernas. Caverna Temimina, município Iporanga (SP). Da direita para a esquerda: Ricardo Martinelli, Pedro Martinelli, Victor Bordoçkan, Octavio Oliveira, Enrico Vulcano, Rafael Gondim, Lucas Almeida, Andrea Mazollene. Abaixados: Eudes Gondim e Gustavo Gonçalves. Foto: Ricardo Martinelli, novembro de 2019.



G070 Espeleogrupo Pains – EPA

Fundação: 05/06/1994



O ESPELEOGRUPO – EPA é o primeiro grupo de Espeleologia da região Cárstica do Alto Rio São Francisco. O escopo geográfico da Província conta com os municípios de Pains, Arcos, Doresópolis são os de maiores ocorrências de rochas calcárias. Além destes, tem os municípios de Formiga, Córrego Fundo, Pimenta, Piumhi, Bambuí, São Roque de Minas, Iguatama, Japaraíba, Lagoa da Prata e Moema.

Esta região foi visitada, em termos registro de espeleologia, primeiramente por Wilhelm Ludwig von Eschwege, em 1816. O naturalista e geólogo fora contratado pela coroa portuguesa para pesquisar o potencial mineral do país. Algumas cavernas da região foram pesquisadas para avaliar a exploração de salitre para fabricação de pólvora. Uma que foi destacada nos seus relatos foi a gruta Loca Grande, em Arcos, hoje conhecida por gruta Cazanga. (ZAMPAULO, 2010).

Na década de 1930, foi produzido pelo Departamento Geral de Estatística do Estado de Minas Gerais - DGE, o livro *As Grutas em Minas Gerais*. O livro dedica as páginas 24, 75 a 81, 88, 216 e 217, para descrever várias grutas da região Cárstica do Alto Rio São Francisco. O livro fez parte de uma série de publicações do programa do Governo mineiro para “promover a organização e conveniente divulgação de publicações sobre belezas naturais e localidades históricas, tendo em vista o desenvolvimento do turismo.” DGE (1939).

Nas décadas de 1950 e 1960, foram produzidos os trabalhos pioneiros de Rolf (1953), Tricart (1956) e Barbosa (1961). Embora tratam-se de pesquisas sobre o Carste da região, não detalham as cavernas.

Na década de 1970 Lima (1970) mapeou a Gruta Cazanga em Arcos. Publicado na Revista Espeleologia, da Sociedade Espeleológica Excursionista (SEE- UFOP), Ouro Preto, n. 2, jun. 1970. Em seguida, Rolf (1971), nesta mesma revista, nos números 3-4, o artigo *Morfologia Cárstica no Bambuí de Arcos – MG*. Também não entra nos detalhes das cavernas. Já em novembro de 1973, nova visita dos membros da SEE, no artigo de Filgueiras (1973), também nesta revista, de número 5. Visitaram e mapearam as cavernas: Loca Grande em Doresópolis e Gruta dos Milagres em Pains, inclusive com relatório bioespeleológico.

Em agosto de 1987 chegaram em Pains dois estudantes de Geologia da UFMG na casa de Lucélio Nativo, a procura de cavernas. Era para eles a referência sobre grutas ou ecologia, na cidade. Os estudantes eram Rodrigo Otávio Ribeiro Rodrigues – do Grupo Agster de Pesquisas Espeleológicas - GAPE e Flávio Masotti – do Espeleogrupo Aníbal de Matos - ESPAM. Logo em seguida Rodrigo apresentou outros integrantes do Grupo Agster de Pesquisas Espeleológica – GAPE. De 1987 a 1993 foram descobertas centenas de cavernas e sítios arqueológicos na região. Uma das descobertas mais importantes foi a Gruta Éden, a mais extensa caverna da região e de maior importância hidrogeológica e bioespeleológica.

O grupo Agster foi extinto em 1994 em uma Assembleia Geral, no dia 01 de março, surgindo assim um outro grupo: Guano Speleo. Este grupo continuou trabalhando na região Cárstica do Alto Rio São Francisco e em outras regiões do Brasil.

Os membros do extinto Agster viram a necessidade um grupo com pessoas da região Cárstica. Assim, no dia 05 de junho de 1994, foi fundado o Espeleogrupo Pains – EPA, com 10 Sócios-fundadores. O EPA tem as seguintes finalidades: pesquisar e preservar, de forma interdisciplinar, as cavidades naturais subterrâneas, o patrimônio natural e o meio ambiente, apoiar um desenvolvimento sustentável na região da região Cárstica do Alto Rio São Francisco.



O EPA vem realizando desde sua fundação diversos e importantes trabalhos, tais como:

- Prospecção de cavernas e exploração de cavernas;
- Parceria em vários projetos e eventos das instituições de ensino UFMG, USP, UFOP, UFLA, UNIFOR-MG, UEMG, e escolas da região.
- Parceria em vários projetos e eventos com os grupos SEE, Guano Spelo, grupos de Espeleomergulho de SP, arqueólogos da UFMG e USP.
- Apoio a estudantes de Geologia, Geomorfologia, Geografia, Arqueologia, Paleontologia e Biologia, das instituições supras.
- Realização de eventos de Educação Ambiental (gincanas, missas ecológicas em Pains e no Rio São Francisco, caminhadas, corridas de aventura, faixas, cursos, etc.)
- Realização de minicursos de Introdução a Espeleologia, para os alunos do UNIFOR-MG e UEMG – Divinópolis nos anos 2010, 2012 e 2014.
- Realizações dos seminários VIII Encontro Mineiro de Espeleologia – EMESP – 2016, I Seminário de Bioespeleologia do Carste do Alto Rio São Francisco – SEBIOCASF, 2018, “1ª Mostra Bioespeleologia do Carste do Alto Rio São Francisco – MECASF, 2018.
- Treinamento de Técnicas Verticais e Primeiros Socorros.
- Participação no Projeto Arcos-Pains Espeleologia – PROAPE, 2011.
- Projetos em execução: “Projeto Cavernas Limpas”, tem como objetivo realizar um diagnóstico das cavernas mais visitadas pela população e atuar com ações corretivas e preventivas, que visem minimizar o estado de degradação e trabalhar na conscientização e educação ambiental com as comunidades regionais.
- “Projeto Cânion do Alto Rio São Francisco”, tem como objetivo realizar um inventário espeleológico e arqueológico na região do Rio São Francisco e Samburá e afluentes, para conservação e preservação do patrimônio natural.

Prospecção espeleológica, Piumhi (MG). Da esquerda para a direita, em pé, temos Matheus Coutinho, Jonas, Edvaldo, Ana Luísa, Maria Roberta, Matheus Arantes, Juliano, Hugo, Leandro e Patrick. Esquerda para direita agachados: Lucélio, Paula, Gabriel, Joe, Rafael, Carolina e Cleide. Foto: Joe Basílio, março de 2019.



Assembleia Geral do EPA. Temos da esquerda para a direita: Joe, Juliana, Hugo, Jáder, Ricardo, Lucélio, Lucas, Paulo, Ana Luísa, Edvaldo, Matheus Arantes, Lucas Castro, Ascânio, Deivid e Guilherme. Museu Arqueológico do Alto Rio São Francisco (MAC), Pains (MG). Foto: Joe Basílio, dezembro de 2019.



G022 Grupo Espeleológico da Geologia UNB – GREGEO

Fundação: 08/06/1985



O Grupo Espeleológico da Geologia da Universidade de Brasília, GREGEO – UnB, é uma organização não governamental, sem fins lucrativos que tem por objetivos principais, desenvolver e incentivar a preservação, educação e pesquisa espeleológica. Também promove a educação ambiental e o ecoturismo, sempre agindo em defesa do Patrimônio Espeleológico Nacional, de acordo com a legislação vigente.

O Grupo foi fundado em 08 de junho de 1985, por estudantes de geologia da Universidade de Brasília, durante a realização da Semana da Geologia (SEGEO). Na época, seus integrantes-fundadores perceberam a relevância da espeleologia enquanto ciência e sentiram a necessidade de aprofundar seus conhecimentos no assunto.

Concentrando seus estudos no Distrito Federal e regiões vizinhas, como os estados de Goiás, Minas Gerais e Tocantins. Alguns destes projetos, como o de Terra Ronca-São Domingos, realizado na expedição “Goiás 94”, que gerou o livro de mesmo nome, impulsionou o reconhecimento do grupo no mundo espeleológico.

Atualmente a entidade vem trabalhando principalmente no complexo espeleológico do Morro da Pedreira, localizado no município Fercal (DF) e em cavernas da região de Cabeceiras (GO), ambas, regiões cársticas com grande potencial para novas descobertas.

Uma das características marcantes do GREGEO é o fato de ser uma entidade inteiramente estudantil, composta majoritariamente por alunos do instituto de geociências. Dessa maneira, o grupo atua de forma autônoma e independente, sem vínculo direto com a universidade.

Em 2020 o grupo completa 35 anos e ao longo desse período já participou de diversos congressos nacionais de espeleologia, organiza periodicamente exposições e cursos à comunidade acadêmica e à comunidade externa, ressaltando a importância da espeleologia. Membros antigos e atuais nutrem pelo grupo um sentimento de gratidão e orgulho e deixaram aqui suas declarações como forma de homenagear o GREGEO pelos seus 35 anos:

“Particpei ativamente do GREGEO por 10 anos e tenho vários bons momentos do grupo. Dentre as contribuições que o GREGEO trouxe para a minha vida, posso pontuar que aprendi a ir para campo com o GREGEO, a usar uma bússola brunton para fazer medidas estruturais, a limpar meu equipamento, a deixar alguém de sobre aviso quando vamos para a caverna e chamar para o boteco quando retornamos, aprendi uma profissão. Mas além de tudo isso, aprendi sobre os laços da amizade, fiz amigos para toda a vida. Por muito tempo, fomos uma família que convivíamos todos os dias na sala do GREGEO, e mesmo separados hoje pelo trabalho ou por estarmos em cidades diferentes, sei que essas amizades ficaram para sempre marcadas”.

Rafael Henrique Grudka Barroso – membro de 2009 a 2019

“O GREGEO foi a porta de entrada para eu tomar a decisão de fazer mestrado com tema em cavernas e hoje atuar profissionalmente como geólogo e espeleólogo.”

Túlio Gabriel Ramos Ribeiro – membro de 2010 a 2019

“Através do GREGEO pude conhecer novos lugares e aprender técnicas úteis para vida profissional como geólogo.”

André Cunha de Souza – membro de 2012 a 2019

“Durante minha participação no GREGEO pude diversificar meus conhecimentos práticos e teóricos daqueles ensinados nas aulas das universidades, sem contar a vasta experiência em campo que foram de grande valia durante o curso.”

Fábio Osório de Oliveira – membro de 2013 a 2019



“O Gregeo é um grupo inspirador que ao longo desses 35 anos vem realizando trabalhos e projetos com engajamento científico. Com o grupo, venho vivenciando práticas de campos que são de suma importância para minha graduação em geologia. Só tenho a agradecer por fazer parte de mais uma geração de membros.”

Lorrane Barboza Santos – membro desde 2017

“Desde que me tornei membro, sempre fui admirado pela história e trajetória do grupo, e hoje, poder contribuir com essa história, deixa-me feliz. No GREGEO pude vivenciar momentos únicos, conhecer pessoas incríveis e aprender lições valiosíssimas, que certamente carregarei por toda minha vida”

Samuel S. de Almeida – membro desde 2017 e atual presidente do GREGEO

“Foi através do GREGEO que descobri uma nova paixão: a espeleologia. São inúmeros os aprendizados e amizades que o grupo me traz. Ele está sendo o maior exemplo do que quero ser profissionalmente.”

Beatriz S. A. Timóteo – membro desde 2018 e atual secretária do GREGEO

Em 35 anos de existência, o GREGEO foi responsável pela produção de uma grande quantidade de material científico, contribuindo para o conhecimento sobre as cavernas em território nacional, além disso, possibilitou a seus membros muitas experiências memoráveis ao longo dos anos, bem como valiosos aprendizados acadêmicos, profissionais e de crescimento pessoal. Foram longos anos apresentando e introduzindo diversas gerações de estudantes ao incrível mundo da espeleologia, alguns destes, nunca mais saíram. Que venham os próximos.

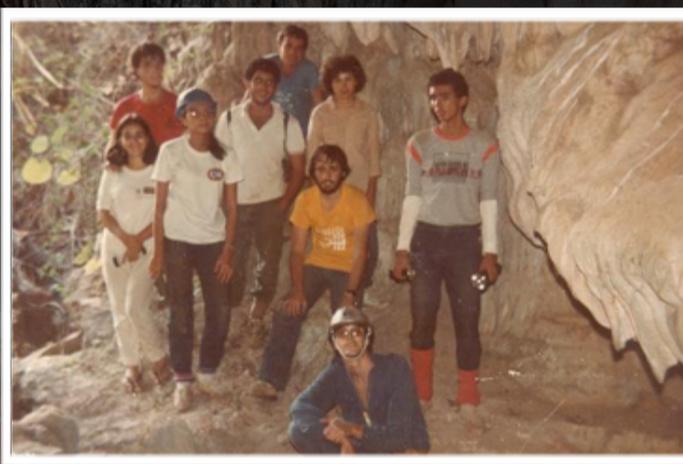
Feliz aniversário GREGEO!



Gruta Tamboril, Unaí (MG). Primeira saída do GREGEO, 1984.



Jaboticaba-Palmeiras, 1985.



Expedição Goiás, 1988.



Gruta Tamboril, Unaí (MG). GREGEO e EGRIC. Março de 2018.



Gruta Tamboril. Unaí (MG). Outubro de 2019.



Sociedade Brasileira para o Estudo de Quirópteros – SBEQ



Em tempos de Pandemia a Sociedade Brasileira para o Estudo de Quirópteros segue atuante! No mês de maio a SBEQ realizou diversas ações. Clique [aqui](#) para fazer o download da *Newsletter* referente ao mês de maio.

Aproximação Institucional

Com o Espeleo Grupo Rio Claro (EGRIC) através da realização de uma *live* conjunta que contou com a participação de Rafael da Fonseca Ferreira, 2º Secretário da Sociedade Brasileira de Espeleologia e co-idealizador do EGRIC-TV, e Valéria C. Tavares (UFPB), membro do Comitê de Lista de Espécies da SBEQ.

20 de Maio às 19h

EGRIC TV + SBEQ

Maio de 2020

f i t YouTube

Combate à desinformação

#Morcegos Sem Fake News
O que fazer?

- 1 Identifique o autor da Fake News
- 2 Denuncie imediatamente
- 3 Aponte as incorreções
- 4 Aponte as consequências legais
- 5 Exija retratação

"Morcegos Sem Fake News", uma iniciativa da SBEQ para, com o auxílio de seus sócios e seguidores, denunciar e esclarecer notícias e postagens falsas sobre morcegos no Facebook e no Instagram

Maio de 2020

f i t YouTube

Lançamento de logotipos

Lançamento dos logotipos de duas secretarias regionais: **Caatinga**, representada pelo morcego *Histiotus diaphanopterus* e pela bromélia *Encholirium spectabile* & **Mata Atlântica**, representada por *Lonchophylla peracchi* e pela solanácea *Dysochroa viridiflora*. Ambos os logos foram desenhados por Adriana Arias-Aguilar (Secretaria Regional dos Campos Sulinos).

Maio de 2020

Projeto Morcegos em Casa

Continuidade do Projeto de divulgação científica e educação ambiental que promove transmissões ao vivo (*lives*) semanais com especialistas convidados para falar sobre morcegos nas redes sociais da SBEQ. Caso tenha perdido alguma, as *lives* encontram-se disponíveis no canal do YouTube da SBEQ.

Maio de 2020

Divulgação & Participação

@sbeq #WBTC1 #Conserve4

A SBEQ participou do "1st World Bat Twitter Conference", com a apresentação do trabalho "At home with bats" in times of pandemic por Henrique Ortêncio-Filho (UEM) coordenador do Comitê de Educação da SBEQ, e Cintia Fernanda da Costa (UFRGS), coordenadora da Secretaria Especial de Comunicação, Divulgação e Atendimento ao Público da SBEQ.

Maio de 2020

Atualização do website da SBEQ

Inclusão de um espaço para a Secretaria Especial de Comunicação, Divulgação e Atendimento ao Público e para o Projeto Morcegos em Casa. Nesses espaços você pode conferir os últimos materiais de divulgação e atualizações realizados pela SBEQ!

Maio de 2020



ARTE do LEITOR

Espaço reservado para as contribuições dos leitores. As contribuições podem ser uma poesia, uma gravura, um desenho com o tema Espeleologia ou temas afins.

Abaixo uma poesia inspirada nas visitas à Gruta do Padre, Bahia.

Poema da gruta

Autoria: Codinome Flor do dia

Em uma moldura rochosa em forma de arcada
No meio do matagal
A Gruta encontra-se encravada

Em seu interior é constante a escuridão
O tempo perde o sentido
Dando lugar a emoção

Suas paredes são testemunhas das coisas que
aconteceram ali
Longe de todo mundo
O amor e as emoções não quiseram partir

O amor tornou-se verdadeiro naquela noite
estrelada

No dia que virou noite
A flor querida e amada

Depois do grande dia encontros vieram a surgir
Sob ventos e luz do sol
O paraíso começou ali

Assim a vida segue e em cada momento uma
descoberta

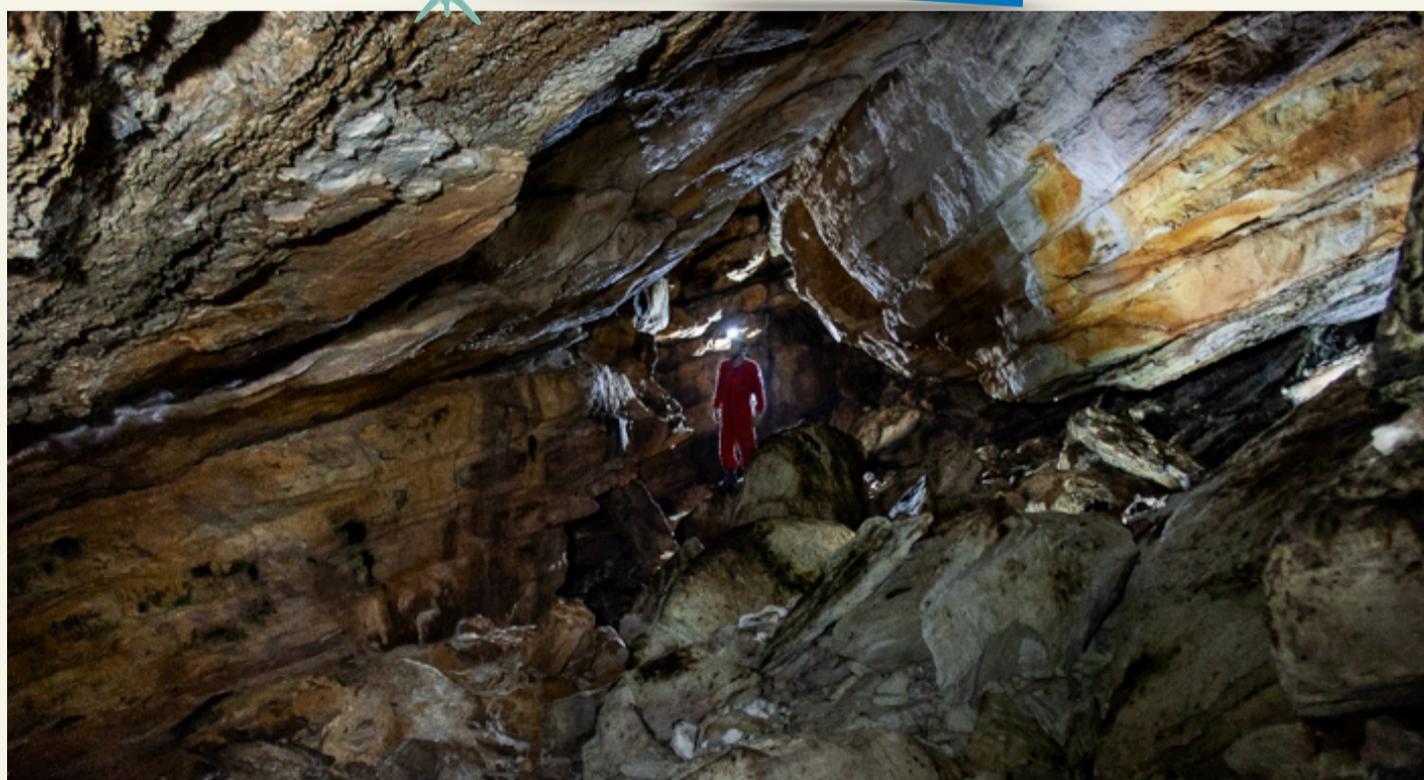
E a única certeza que fica

É que as emoções e os prazeres são coisas que não
tem pressa



FOTO

do LEITOR



Lapa do Jair é uma caverna com desenvolvimento linear de 100 metros e desenvolvida nos quartzitos da Serra de São José, Prados, MG. Foto: Roberto Franco, maio de 2018.



Eventos



Enquanto os espeleólogos recebem a orientação para ficar em casa afim de evitar a dispersão da COVID-19, a solução encontrada pela comunidade foi alimentar as relações entre e dentro dos grupos de espeleologia através das lives e reuniões virtuais. Confira o que está acontecendo no mundo virtual e planeje-se!

- 1 02/06/20 - 19h - GESB Bate Papo Subterrâneo - Formação de cavernas - Bruna Cordeiro
- 2 03/06/20 - 20h - EGRIC TV - Carste em Arenitos - Rubens Hardt
- 3 04/06/20 - 19h - GUPE - Cavernas em arenitos da Escarpa Devoniana (PR) e da Serra do Itaqueri (SP) - Henrique Simões Pontes, Raphael Parra.
- 4 05/06/20 - 15h - DCHT-UNEB - Ecoturismo e Espeleoturismo em tempos de COVID-19: Desafios e Perspectivas - Elvis Barbosa, Max do Carmo
- 5 05/06/20 - 08h30 - SBVEspeleo - A espeleologia brasileira e seus novos desafios - Davidison Santos, Jorge Lopes da Silva
- 6 05/06/20 - 09h - SBVEspeleo - Propostas de modificações normativas e a proteção do patrimônio espeleológico: Riscos e incertezas da nova política ambiental brasileira - Allan Calux, Fred Lott, Sollon Almeida, Maria Elina Bichuette
- 7 05/06/20 - 11h - SBVEspeleo - Pesquisas arqueológicas em ambiente cárstico: Experiências entre Brasil e Portugal - Alexandra Figueiredo, André Strauss, Elvis Barbosa
- 8 05/06/20 - 14h - SBVEspeleo - Ações virtuais da comunidade espeleológica em tempos de pandemia - Rafael Ferreira, José Mota Neto, Fernanda Mochiutti, Fernanda Braido
- 9 05/06/20 - 16h - SBVEspeleo - Espeleopaleontologia: tesouro fóssil nas profundezas da terra - Celso Ximenes, Mário André Trindade Dantas, Jorge Luiz Lopes da Silva
- 10 05/06/20 - 18h - SBVEspeleo - O que é Espeleorresgate? - Willamy Sabóia de Amorim, Diego Ferreira, Célio Andrade
- 11 06/06/20 - 09h - SBVEspeleo - Métodos de datação em cavernas: tipos, aplicações e limitações - Nicolás Misailidis Strikis, Luiz Sapiensa Almeida, Teresa Aragão
- 12 06/06/20 - 11h - SBVEspeleo - Associações espeleológicas e projetos coletivos: a realidade sobre a publicação de dois livros em 2019 - Sollon Almeida, Henrique Simões, Ericson Igual

Os horários devem ser confirmados com cada organizador.



Eventos

- 13 06/06/20 - 14h - SBVEspeleo - A biologia subterrânea e a pandemia COVID-19 - Maria Elina Bichuette, Susi Missel Pacheco, Cristiane Donato
- 14 06/06/20 - 16h - SBVEspeleo - Estratégia para conservação de cavernas brasileiras - Ricardo Fraga Pereira, Gisele Sessegolo, Ramile Pinto
- 15 06/06/20 - 18h - SBVEspeleo - Considerações sobre o carste de Iraquara: o fluxo das águas e a espeleogênese - Augusto Auler, Murilo Valle, Alexandre Lobo
- 16 08/06/20 - 19h - Cavernas do Rio de Janeiro: um importante patrimônio geológico. Renato Ramos.
- 17 09/06/20 - 19h - GESB Bate Papo Subterrâneo - Mapeamento de cavernas - Bruna Oliveira
- 18 10/06/20 - 20h - EGRIC TV - Espeleobiologia no Brasil: das origens aos dias atuais - Eleonora Trajano
- 19 11/06/20 - 19h30 - EGB - 'Berger: Última chance' - Bernardo Menegale, Rodrigo Severo, João Humberto Filho
- 20 17/06/20 - 20h - EGRIC TV - Luzes na escuridão: desvendando as belezas subterrâneas do Brasil - Leda Zogbi, Marcelo Krause, Ricardo Martinelli
- 21 23/06/20 - 19h - GESB Bate Papo Subterrâneo - Espeleomergulho - Adriana Castro
- 22 24/06/20 - 20h - EGRIC TV - Arqueologia e Cavernas - Walter Neves
- 23 30/06/20 - 19h - GESB Bate Papo Subterrâneo - Técnicas verticais - Tuta Barroco



Em destaque



OPORTUNIDADE

Financiamento de projetos de pesquisa envolvendo a conservação do patrimônio espeleológico da Floresta Nacional de Carajás

Linhas Temáticas

1. Geoespeleologia da região de Carajás;
2. Ecologia da fauna subterrânea;
3. Ecologia de vertebrados associados a cavernas;
4. Área de influência das cavernas com grau de relevância;
5. Aprimoramento da gestão.

Envio de propostas até **29 de julho**
Para mais informações, acesse www.iabs.org.br/oportunidades







Agenda

3º Simpósio de Arqueologia de Lagoa Santa "O homem e a Terra: Patrimônio, arqueologia, espeleologia e arte no Carste de Lagoa Santa"

14/06, das 15h às 17h.

Modo virtual no período de 18 a 21 de junho. Informações e inscrições no *site* www.lagoasanta.mg.gov.br

50º Congresso Brasileiro de Geologia (evento apoiado pela SBE)

11 a 15 de outubro de 2020

Ulysses Centro de Convenções, Brasília/DF
Associados da SBE tem desconto na inscrição
www.50cbg.com

18º International Congress of Speleology

Savoie, Mont Blanc
France 2021



Aquisições da biblioteca

Asociación Geológica Argentina

Boletim AGA Mayo 2020
ISSN: 0328-2724 20p.

Endereço da sede SBE:

Avenida Dr. Heitor Penteadó, 1671
Parque Taquaral, Campinas/ SP
CEP 13087-000

Endereço de correspondências:

Caixa Postal 7031, Campinas/SP -
CEP 13076-970



Comissão Editorial

Livia Cordeiro
Roberto Cassimiro
Elizandra Goldoni Gomig
Lucas Rabelo

CAPA:

Gruta da Cabana, PETAR, Apiaí, SP
Foto: Ricardo Martinelli

Edição: Daniel Menin

Todas as edições estão disponíveis em
www.cavernas.org.br/sbenoticias.asp

A reprodução é permitida, desde que citada a fonte.

O boletim é divulgado no dia 1º de cada mês, mas qualquer contribuição deve chegar com pelo menos 8 dias de antecedência para entrar na próxima edição. Torne seu texto atraente ao leitor, seja sintético, foque o mais importante de história e evite citar listas de nomes. Inicie com um parágrafo explicativo, sempre que possível respondendo perguntas simples, como: "O quê" e/ou "Quem?", "Quando?", "Onde?", "Como?", e "Por quê?"

Você também pode contribuir na seção "Foto do Leitor", basta enviar suas fotos com nome do fotógrafo, caverna, data, município onde a imagem foi captada.

Sociedade Brasileira de Espeleologia - SBE

secretaria@sbe.org.br

Para enviar seu artigo:

sbenoticias@cavernas.org.br

Apoio



PREFEITURA MUNICIPAL
DE CAMPINAS

A SBE é filiada

